

SYNDICATO MEDICO DO RIO GRANDE DO SUL

Um sopro de grande e justificado entusiasmo, percorre, no momento, o Rio Grande todo, cujo corpo medico exulta, com a fundação, em Maio ultimo, do SYNDICATO MEDICO DO RIO GRANDE DO SUL, grande necessidade e velha aspiração da classe.

Na noite de 20 de Maio, no salão nobre da Faculdade de Medicina, com a presença de 115 medicos, realisou-se a sessão de fundação da novel aggremação. Assumiu a presidencia dos trabalhos o prof. Moysés Menezes, secretariado pelos drs. Waldemar Job e Nino Marsiaj; a convite, fez parte da mesa o dr. Renato Pacheco, medico carioca e membro do Conselho Deliberativo do Sindicato Medico Brasileiro, sediado no Rio de Janeiro. Aberta a sessão, falou o dr. Nino Marsiaj que expoz os trabalhos até então executados pela Commissão Organizadora do Sindicato, composta dos drs.: Moysés Menezes, Octavio de Souza, Annes Dias, Guerra Blessmann, Plinio Gama, Gabino da Fonseca, Thomaz Mariante, Waldemar Job e Nino Narsiaj. Em nome desta falou depois o dr. Waldemar Job, que explicando as razões da fundação do Sindicato, leu o veemente discurso que abaixo transcrevemos. O dr. Job foi muitissimo applaudido, tendo recebido palmas do principio ao fim do seu esplendido trabalho: Eil-o na integra:

Prezados collegas:

Integrado, desde o seu inicio, no movimento syndicalista que nos reupe hoje, não me pareceo disciplinar a recusa quando de minha indicação para vos definir os objectivos desta reunião. Avesso, menos por temperamento do que por possibilidades pessoas ás situações de alguma evidencia, mesmo quando transitoria, sinto-me no emtanto amparado na grandeza eloquente dos motivos desta convocação. A maneira por que correspondestes ao nosso convite, conscios de suas finalidades, conforta-nos sobremodo, tanto pelo brilhantismo com que revestis este certame, quanto pela certeza que assim nos asseguraes da indetidade dos sentimentos que nos animam numa campanha certamente penosa pela sua natureza, mas imensamente grandiosa pelas suas finalidades. Tinhamos a certeza, caros collegas,

de que não serieis indifferentes ao nosso appello, pois como nós sentis, sem duvida, a necessidade inadiavel de um extenso movimento de solidariedade da classe, de uma efficiente conjugação de esforços para o restabelecimento definitivo do prestigio moral e social da collectividade a que pertencemos. A nobre profissão que com tanto amôr abraçamos, inspirados na sua sublime finalidade, cultuando-a como um sacerdocio, declina, accentuadamente, no conceito da sociedade, sob a influencia progressiva e nefasta de multiplas e complexas causas.

Desamparados dos poderes publicos, vemos, constrictos, a infiltração progressiva e perniciosa em nosso meio, de elementos de todas as nacionalidades, sem bagagem scientifica e moral para o exercicio da medicina, mas com audacia e ambição sufficientes para a pratica de todos os meios necessarios aos seus objectivos industriaes.

Penalisados, sentimos as difficuldades com que lutam e os transeis por que passa grande numero de collegas do interior, cultos e competentes, mas impotentes ante a avalanche dos aventureiros domiuadores das regiões onde clinicam, pois repugnantes lançar mão dos mesmos processos de exploração á ignorancia e boa fé humanos.

E' doloroso o desamparo em que se veem os referidos collegas, dentro do seu torrão natal, isolados por seus proprios patricios, dada a obcessão que lhes é innata por tudo que não é nosso.

Que nossas palavras não sejam interpretadas como explosão de um xenophobismo latente, pois nossas tradições de liberalismo e hospitalidade para com o estrangeiro são sufficientemente conhecidas para affastar qualquer duvida.

O profissional estrangeiro, quando munido de credenciaes sufficientes, tem recebido de parte do corpo medico rio-grandense inequivocas provas de acolhimento e carinho, conquanto não ignoramos que essas mesmas credenciaes em nossas mãos de nada valeriam em seus paizes de origem.

Faz-se mister uma reacção energica contra essa situação deprimente em que as nossas proprias leis nos collocam em face das collectividades medicas estrangeiras.

E' necessario que se convençam dessa verdade conquistada no terreno da pratica de que tanto sob o ponto de vista scientifico como moral, o medico brasileiro em nada fica a dever ao seu collega estrangeiro. A nossa revolta visa, sobretudo, aos aventureiros estrangeiros e nacionaes, os quaes, protegidos pela liberdade profissional vingente entre nós, deturpam e mercantilizam a mais nobre das profissões, enfraquecendo em seus fundamentos as proprias instituições da defeza social.

Meus caros collegas, o que mais nos entristece é sem duvida a certeza de que tambem muitos de nós, os diplomados, contribuem para o actual estado em que nos encontramos. Não constitue para vós surpresa o que vamos relatar, mas a sua intensificação actual, a que não é sem duvida alheia a grande crise economica e moral por que atravessamos, merece especial relevo.

Os diplomados industrialistas do aborto constituem, entre nós, uma chaga que desde muito exige uma energica medida terapeutica de nossa parte. Acobertados pelas prerogativas sociaes que lhes concede o titulo, delle se utilizam e com elle se inutilizam na pratica deshonestas do aborto criminoso.

Outros, não menos numerosos, dadas as facilidades e oportunidades que lhes faculta a profissão, muito contribuem para o seu progressivo prestigio social.

A falta de solidariedade da classe, a commercialização progressiva da medicina, as „interminas rixas do amor proprio“, as discussões estereis que têm o publico por platêa, os infalliveis congenitos que não perdôam o erro alheio e encobrem o proprio, esse espesinhar continuo das mais elementares noções de Ethica profissional, são, sem duvida, outros tantos factores de enfraquecimento do organismo medico, já tão combatido pela liberdade profissional.

Como vêdes, prezados collegas, a idéa syndicalista, entre nós, encontra a sua razão de ser, os seus fundamentos, em multiplicas e complexas questões de ordem profissional e social. Não nos animou, pois, o pueril espirito de imitação ás iniciativas e realisações estrangeiras ou nacionaes do mesmo genero. Ella teve origem no conhecimento integral de todos os males e necessidades que affligem a classe e a sociedade em que vivemos. A Sociedade de Medicina, dada a sua finalidade

estricamente scientifica e para sua maior estabilidade, não cabia a solução de taes problemas. Dahi a criação da entidade medica para a defeza dos interesses moraes e materiaes da classe. Dada a progressiva extensão social da Medicina, muitos beneficios advirão de nossa iniciativa. Não nos animam sómente propositos repressores.

Não seremos extranhos aos problemas de Medicina Social e Hygiene Publica, nem nos serão indifferentes as difficuldades e os transe dos collegas desprotegidos da sorte. Isoladamente nada conseguiremos. Unidos, seremos fortes e, pela justiça e nobreza de nossos objectivos, tudo conseguiremos. Não nos importam, os pessimistas e scepticos. Estes, como muito bem diz Guerra Blessmann, não entorpecerão a nossa marcha e quando se convencerem das conquistas obtidas serão alliados nossos. Não nós faltarão pois adhesistas da victoria.

Após o discurso do dr. W. Job, fez uso da palavra, o dr. Renato Pacheco, que demonstrou o papel saliente desempenhado pelo Syndilato Medico Brasileiro e congratulou-se com os presentes pela fundação do Sindicato Medico do R. G. do Sul.

Em seguida foi distribuido o projecto impresso dos estatutos do Sindicato, cuja discussão foi demorada e acalorada; a approvação só foi feita após diversas reuniões, realizadas em dias differentes.

Eleição do Conselho Deliberativo: finalmente, a 24 de Junho p. p. realizou-se pelo systema de voto secreto, a tão anciosamente esperada eleição do Conselho Deliberativo, a qual teve logar na sala da bibliotheca da Faculdade. As cedullas, sem assignatura, foram collocadas em urna especial, assignando os votantes em livro de de presença, perante destacados membros do nosso corpo medico, que, para isso, permaneceram pela manhã e á tarde no local da eleição. Foi eleito o seguinte Conselho Deliberativo: Annes Dias, Bicca de Medeiros, Gabino da Fonseca, Guerra Blessmann, Moysés Menezes, Octavio de Souza, Plinio Gama, Ernesto di Primio, Raul Pilla, E. de Barros Coelho, Mario Totta, Thomaz Mariante, Waldemar Job, Fabio do N. Barros, Huberto Wallau, João Lisboa de Azevedo, C. Hofmeister, Luiz Kühl, O. Dias Campos, Decio Martins Costa, Leonidas Escobar, Jacy Monteiro, Ary Vianna, Nino Marsiaj.

Em sessão do Conselho Deliberativo eleito, foi eleita a seguinte Comissão Executiva, a primeira do Sindicato e que

dirigirá os seus destinos pelo espaço de 3 annos: Octavio de Souza, Gabino da Fonseca, Plinio Gama, Guerra Blessmann, Moysés Menezes e Mario Totta.

Cada membro da C. Executiva será o presidente durante 6 mezes. Foi escolhido por sorte, para presidente o dr. Gabino da Fonseca, que assim teve a honra de ser o primeiro presidente do Syndicato Medico do Rio Grande do Sul. De entre os membros do Conselho Deliberativo, foram eleitos outros nomes para occuparem diversos cargos na direcção do Syndicato. Os drs. Waldemar Job e Ary Vianna foram designados respectivamente 1.º e 2.º secretarios, os drs. João Lisboa de Azevedo e Ernesto di Primio Beck, thesoureiro e adjuncto de thesoureiro.

O Syndicato tem recebido numerosas adhesões de todos os recantos do Estado. Nota-se uma atmospheria que só se observa em época de grandes acontecimentos. E' o Rio Grande medico que a exemplo do

Rio Grande politico, joga para longe a sua velha e rota veste composta de preconceitos e inactividade inexplicavel e unindo-se, porque a união faz a força, clama bem alto que está farto de ser menospresado, que tem direitos e que quer fazer valer esses direitos. Por todo o Rio Grande soam os clarins o toque de reunir e em alguns pontos, como P. Alegre, já se ouviu o toque de combate. Na séde do Syndicato Medico do Rio Grande do Sul, que é o Quartel General, a azáfama é grande. A correspondencia com o Rio e Estado é copiosa, as adhesões chegam diariamente, o entusiasmo é enorme e o programma é magnifico. Medicos do Rio Grande, alistae-vos no Syndicato, o qual está promovendo nobre cruzada em prol da classe. O Syndicato precisa de todos vós. Nada de preconceitos, nada de egoismo damnhinho. Todos vós sahireis lucrando. A victoria do Syndicato é a victoria de cada um de vós. Alistae-vos!

L. S. M.

Illustre Doutor!

Chamamos a attenção de V. S. para os preparados annunciados no presente numero:

Luteo - Ovarina — Antiphlogistine — Biolatol Ygartua — Nova Farinha Nestlé — Pertussol, Neisser vaccina, Metridina, Staphylosina e Entero-vaccina — Aurocarpol, Cardigan, Carpoi, Cytoisamin, Cytomagnesio, Calcytol, Disuran, Maleizin - Azul e Protocarpol do Lab. Nutrotherapico — Vitamina, Neo-Vitamin, Insulina, Synergon A. B. C., Fermento tridigestivo, Sôro lipotonico, Sôro liposedativo, Cholepatina, Renina, Orchidan, Biotoxil, Thyroluteina, Bio-calcio etc. de Lab. L. B. C. Lda. — Iodan, Calcinjectol, Pro-tinjectol, Vitargil, Camphobis de Lab. Nutrotherapico — Lembramos tambem: O Instituto de Radiologia do dr. Saint Pastous — O Laboratorio do dr. Pereira Filho — A Casa Herrmann: instrumentos e aparelhos de medicina — A Casa Foernges: optica moderna — O Café da Empresa Nacional de Propaganda.

Annunciar nos „Archivos“ é ter a certeza de que o producto annuciado ficará conhecido em toda a parte, porque a nossa revista vae a todos os municipios do Estado. Ella percorre, tambem, todo o mundo, pois mantemos intercambio com a maioria das principaes revistas medicas existentes.

Annunciae no proximo numero a sahir em Setembro!